

HS696 Turma A - Estudos comparados sobre a questão agrária

Prof. Dr. Fernando Antonio Lourenço

Objetivo:

A disciplina pretende apresentar um panorama interdisciplinar sobre a centralidade da exploração e da resistência à exploração do trabalho na agricultura. O principal problema a ser analisado será o da coexistência complementar entre duas formas de exploração dos trabalhadores e trabalhadoras rurais: a exploração do trabalho compulsório e a exploração do trabalho formalmente livre.

O estudo das metamorfoses na coexistência complementar do trabalho forçado com o trabalho livre na agricultura objetiva identificar e analisar as similitudes e as diferenças das relações de dominação e exploração (fundadas nas classes, no gênero, nas etnias e nas gerações) e das formas de coação, submissão, resistência, consentimento e negociação entre capital e trabalho. A revisão da literatura estará delimitada aos seguintes momentos do capitalismo histórico: o da expropriação das terras e dos direitos comuns nas origens do capitalismo agrário e comercial; o da emergência do capitalismo industrial e de *plantation*, principalmente em sua íntima conexão com a chamada “segunda escravidão” (Tomich) e variadas formas de trabalho compulsório; o da experiência do socialismo burocrático, com a expropriação e coletivização forçada, despotismo de fábrica e stakhanovismo rural; e o das figurações contraditórias do capitalismo tardio, quer na sua forma totalitária dos campos de trabalho forçado e de extermínio no fascismo e no nazismo, quer na invenção democrática da sociedade salarial, com o reconhecimento da cidadania e direitos sociais dos trabalhadores. A disciplina encerra com uma breve discussão sobre as relações entre a exploração do trabalho, cidadania e as migrações internacionais nesses tempos modernos do capitalismo histórico, o da “acumulação por espoliação” (Harvey), que regressivamente renova o lucrativo negócio de traficar seres humanos, a escravidão por dívida, o trabalho forçado e o cercamento contra os direitos comuns dos trabalhadores dos campos e cidades.

As reconhecidas especificidades do trabalho agrícola e uma desmedida compartimentação disciplinar, têm dificultado um intercâmbio entre os conhecimentos gerados pela sociologia do mundo rural e pela história social, antropologia e sociologia do mundo do trabalho. A seleção dos textos aqui sugeridos também pautou-se pelo intento de estimular o diálogo interdisciplinar.

Cronograma das leituras:

01) 06 de Agosto

Apresentação do programa e organização das atividades.

02) 13 de Agosto

LINDEN, Marcel van der. Rumo a uma nova conceituação histórica da classe trabalhadora mundial (trad. Alexandre Fortes). *História*, v. 24, n. 2, 2005, p. 11-40. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/his/v24n2/a02v24n2.pdf>

LINDEN, Marcel van der. História do trabalho: o velho, o novo e o global (trad. Renata Meirelles). *Revista Mundos do Trabalho*, v.1, n. 1, janeiro-junho 2009, p. 11-26. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/9356>

FORTES, Alexandre. "Miríades por toda a eternidade": a atualidade de E. P. Thompson. *Tempo Social*, v. 18, n. 1, jun. 2006, p. 197-215. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n1/30014.pdf>

NEGRO, Antonio Luigi e GOMES, Flávio. Além de senzalas e fábricas: uma história social do trabalho. *Tempo Social*, v. 18, n. 1, jun. 2006, p. 217-240. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n1/30015.pdf>

03) 20 de Agosto

THOMPSON, E. P. Costumes em comum (trad. Rosaura Eichenberg). São Paulo : Companhia da Letras, 1998. [1. Introdução: costume e cultura; 2. Patrícios e plebeus (p. 13-85) e 6. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial (p.267-304)].

04) 27 de Agosto

LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário (trad. Berilo Vargas). São Paulo : Companhia das Letras, 2008. [1. Introdução (p. 09-15); 2. Rachadores de lenha e tiradores de água (p. 46-81); 5. Hidrarquia: marinheiros, piratas e o Estado Marítimo (p.155-186) e Conclusão: Tigre! Tigre! (p.341-370)].

05) 03 de Setembro

FEDERICI, Silvia. Calibán y la bruja: mujeres, cuerpo y acumulación originaria (trad. Verónica Hendel y Leopoldo Sebastián Touza). Madrid : Traficantes de Sueños, 2010. [Prefacio, Introducción (p.15-32); 2. La acumulación de trabajo y la degradación de las mujeres. La construcción de la "diferencia" en la "transición al capitalismo" (p. 85-178)]. Disponível em: http://www.traficantes.net/index.php/trafis/editorial/catalogo/historia/caliban_y_la_bruja_mujeres_cuerpo_y_acumulacion_originaria/

06) 10 de Setembro

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa II - A maldição de Adão (trad. Renato Busatto Neto e Cláudia Rocha de Almeida). Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. [1. Exploração; 2. Os trabalhadores rurais; 3. Artesãos e outros (p. 11-116)].

07) 17 de Setembro

MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo : Companhia das Letras, 2004. [6. Império do Brasil, 1820-1860; 7. Cuba: 1820-1860; 8. República dos Estados Unidos, 1820-1860 (p.259-376)].

08) 24 de Setembro

PIQUERAS, José A. (ed.). Trabajo libre y coactivo en sociedades de plantación. Madrid : Siglo XXI, 2009. [1. Coacción, Voluntariedad y Libertad en el Trabajo Colonial: una Historia Atlántica, por José A. Piqueras (p. 3-50); 3. Naturaleza, tecnología y esclavitud en Cuba. Frontera azucarera y Revolución Industrial, por Reinaldo Funes Monzote y Dale Tomich (p.75-117)].

SLENES, Robert W. Senhores e subalternos no Oeste paulista. In: História da vida privada. Império: a corte e a modernidade nacional (org. Luiz

Felipe de Alencastro). São Paulo : Companhia das Letras, 1997, p. 233-290.

TOMICH, Dale W. Through the prism of slavery: Labor, capital and world economy. Lanham : Rowman and Littlefield Publishing, 2004. [3. The "Second Slavery": Bonded Labor and Transformation of the Nineteenth-Century World Economy (p. 56-71)].

09) 01 de Outubro

WOLF, Eric R. Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf (org. Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro; trad. Pedro Maia Soares). Brasília : Editora da UnB; São Paulo : Imprensa Oficial do Estado e Editora da Unicamp, 2003. [Aspectos específicos dos sistemas de *plantations* no Novo Mundo: subculturas das comunidades e classes sociais (p. 165-183)].

MINTZ, Sidney W. O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados (Org. e trad. Christine Rufino Dabat). Recife : Editora Universitária da UFPE, 2003. [Era o escravo de plantação um proletário? e Fazendas e plantações na Meso-América e nas Antilhas (com Eric R. Wolf) (p.117-199)].

10) 08 de Outubro

WOLF, Eric R. A Europa e os povos sem história (trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura). São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2005. [9. A revolução industrial; 10. A crise e diferenciação do capitalismo; 11. O movimento das *commodities*; 12. Os novos trabalhadores e Posfácio (p. 317-466)].

11) 15 de Outubro

MOULIER BOUTANG, Yann. De l'esclavage au salariat : Économie historique du salariat bridé. Paris : Presses Universitaire de France. 1998. [1. Le continent du droit de fuite (p. 9-27); 16. Sous le signe du salariat bridé (p.443-459) ; 20. Les différents chemins de la liberté du travail dépendant e Annexe : Tableaux synoptiques des formes de subordination du travail, des droites de propriété et formes de gestion du marché du travail (p. 661-702)].

12) 22 de Outubro

BETTELHEIM, Charles. Les luttes de classes en URSS - 3`eme période 1930-1941 - Les dominés. Paris : Maspero/Seuil, 1992. [La paysannerie expropriée, p. 27-99 ; Le mouvement stakhanoviste, p. 174-187 ; Terreur de masse et travail forcé, p. 209-252].

BUCKLEY, Mary. Was Rural Stakhanovism a Movement? Europe-Asia Studies, vol. 51, nº 2, Mar. 1999, p. 299-314.

13) 29 de Outubro

ORTEGA LÓPEZ, Teresa María. Las miserias del fascismo rural. Las relaciones laborales en la agricultura española, 1936-1948. Historia Agraria, n. 43, Diciembre, 2007, p. 531-553. Disponível em: <http://historiaagraria.com/numero.php?n=43>

LANGTHALER, Ernst. La "economía de lo humano". La "intervención del trabajo" agrícola en el Tercer Reich, 1939-1945. Historia Agraria, n. 39, Agosto 2006, p. 293-311. Disponível em: <http://historiaagraria.com/numero.php?n=39>

CIERI, Alejandro Andreassi. "Arbeit Macht Frei"- El trabajo y su

organización en el fascismo (Alemania e Italia). Barcelona : El Viejo Topo, 2004 [V. El trabajo en tiempo de guerra (las preocupaciones del soldado Schweick) (p. 371-450)].

CAVALCANTE, Ania. Holocausto e Economia da Barbárie: trabalho forçado e extermínio nos campos de concentração na Alemanha nazista (1933-1945). São Paulo : Tese de Doutorado/USP – Programa de Pós-Graduação em História Econômica, 2008 [3.3. Os campos de concentração e a exploração do trabalho forçado e parte 4. Exploração e extermínio em escala industrial (p.95-159)].

14) 05 de Novembro

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere (trad. Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio Henriques). Volume 4: Temas de cultura. Ação Católica. Americanismo e fordismo. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001. [Caderno 22 (1934) Americanismo e fordismo, p. 240-282].

BURAWOY, Michael. O marxismo encontra Bourdieu (trad. Fernando Rogério Jardim). Campinas : Editora da Unicamp, 2010. [II. Tornando a dominação durável: Gramsci encontra Bourdieu e III. A quem pertence a falsa consciência? Burawoy encontra Bourdieu (p. 49-105)].

BOURDIEU, Pierre. Meditações pascalianas (trad. Sergio Miceli). Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001 [Pós escrito 2: a dupla verdade do trabalho (p. 247-251)].

HARVEY, David. O novo imperialismo (trad. Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves). São Paulo: Edições Loyola, 2005 [4. A Acumulação via espoliação (p. 115-148)].

15) 12 de Novembro

SASSEN, Saskia. Los espectros de la globalización. Buenos Aires : Fondo de Cultura Económica, 2004. [Parte I Personas en fuga: 1. La transnacionalización de facto de la política inmigratoria; 2. El "problema" estadounidense de la inmigración e 3. Internacionalización económica: la nueva migración en Japón y los Estados Unidos (p. 37-109)].

SASSEN, Saskia. Sociologia da globalização (trad. Ronaldo Cataldo Costa). Porto Alegre : Artmed, 2010 [5. A criação das migrações internacionais e 6. Classes globais emergentes (p.113-157)].

MEZZADRA, Sandro. Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización (trad. Miguel Santucho). Madrid : Traficantes de Sueños, 2005. [Apéndice: Capitalismo, migraciones y luchas sociales. Apuntes preliminares para una teoría de la autonomía de las migraciones (p. 143-157). Disponível em:
http://www.traficantes.net/index.php/trafis/editorial/catalogo/coleccion_mapas/derecho_de_fuga_migraciones_ciudadania_y_globalizacion

Medici Senza Frontiere (MSF). Una stagione all'inferno - Rapporto sulle condizioni degli immigrati impiegati in agricoltura nelle regioni del Sud Italia. 2008. Disponível em:
http://www.medicisenzafrentiere.it/Immagini/file/pubblicazioni/una_stagione_all_inferno.pdf

16) 19 de Novembro

SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade (trad. Cristina Muracho). São Paulo : Edusp, 1998 [Introdução (p. 13-23); 3. O que

é um Imigrante? 4. O lar dos sem-família. 5. O 'pecado' da ausência ou os efeitos da emigração (p. 45-135); 8. Imigração e convenções internacionais (p. 235-263)].

17) 26 de Novembro

OIT. O custo da coerção: Relatório Global no seguimento da Declaração da OIT sobre os Direitos e Princípios Fundamentais do Trabalho. Lisboa : 2009. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---declaration/documents/publication/wcms_106528.pdf

STREET, Richard Steven. Photographing farmworkers in California. Stanford, California : Stanford University Press, 2004.

SALGADO, Sebastião. Êxodos. São Paulo : Companhia das Letras, 2000.

Avaliação:

Trabalho escrito.